

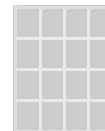
FOTO TIAGO MIRANDA

Estes são os nossos melhores advogados sub-40

Nunca tantos advogados portugueses ganharam o prémio 40 under 40, atribuído pela "Iberian Lawyer"

São dez, têm menos de 40 anos e são os melhores entre pares, segundo a revista "Iberian Lawyer", que distingue os advogados que se destacam pela excelência das suas práticas e pelo trabalho desenvolvido a favor da comunidade.

Entre a dezena de portugueses galardoados está o advogado de Ricardo Salgado e o empreendedor responsável pela livraria ambulante que, nas ruas de Lisboa, vende literatura portuguesa traduzida aos turistas. E21



Os talentos sub-40 da advocacia portuguesa

São dez, têm menos de 40 anos e são os melhores entre os seus pares, segundo a eleição da 'Iberian Lawyer'

O encontro está marcado para as 11 horas e a pontualidade impera. Ninguém se atrasa: tirada a fotografia aos vencedores e assim que há ordem para dispersarem, não há tempo a perder e, sem grandes despedidas, cada um regressa aos seus escritórios e ao frémito do dia a dia. Afinal, trabalho não lhes falta: são jovens e são os melhores. Acabam de receber o prémio 40 under 40, atribuído pela revista "Iberian Lawyer", que distingue os

40 melhores advogados ibéricos com menos de 40 anos. Foram escolhidos pelos pares, por um júri com 27 membros (de quatro nacionalidades), entre 258 candidatos.

Esta é a 5ª edição do prémio (o evento é bianual) e nunca houve um número tão alargado de galardoados portugueses: uma dezena (os restantes 30 são espanhóis). Oito dos premiados trabalham em grandes sociedades de advogados e, pela primeira vez, o

prémio foi também atribuído a advogados *in-house* (consultores, que desenvolvem funções numa empresa).

A maioria nunca quis fazer outra coisa na vida que não fosse advocacia. Mas, desde que começaram a exercer, os desafios da profissão cresceram. Sobre tudo nos últimos anos. Não só porque, atuando em áreas ligadas ao mundo empresarial e financeiro, por força da globalização, têm de ser agora "mais flexíveis, curiosos e criativos na busca

de soluções", muito longe do estereótipo do advogado sentado à secretária, como explica o premiado Luís Graça Rodrigues (foi o único português a receber uma menção honrosa, a propósito do seu contributo e dedicação a causas sociais); mas também porque o contexto de crise económica aumentou a litigância e, fruto dos casos mais mediáticos, colocou os advogados no centro dos holofotes da opinião pública. "Esta crescente projeção mediática

acompanha a 'juridificação' da vida em sociedade. O Direito invadiu todas as dimensões da vida e que torna inevitável uma maior presença dos advogados no espaço público. Cabe à advocacia saber comunicar neste novo paradigma, mas sem perder a característica fundamental da sobriedade e da discricção", defende Filipe Vaz Pinto, outro 'sub-40' de excelência.

JOANA MADEIRA PEREIRA
jmpereira@impresa.pt



1 ANDRÉ FIGUEIREDO 36 anos
Sócio da PLMJ, coordenador da área de Prática de Mercado de Capitais
Nasceu em Lisboa, mas, porque viveu desde cedo mais a sul, diz-se algarvio "de coração e memórias". Licenciou-se em Direito na Universidade de Lisboa e o doutoramento que fez na Nova, em Lisboa, incluiu temporadas para investigação em Hamburgo, Nova Iorque e, depois, Bruxelas. Dedicado ao direito bancário e financeiro, diz ter tido o "privilégio de trabalhar e coordenar inúmeras e desafiantes operações, algumas de grande relevo e mediação", incluindo grandes financiamentos, ofertas públicas de aquisição, fusões e aquisições — que exigem "grande dinâmica e versatilidade, eufemismos para stress e capacidade de resposta rápida e de improvisação". Casado e pai de dois rapazes, orgulha-se de "praticamente todos os dias" jantar em família e a horas "decentes". Mas, se for preciso, o trabalho avança pela noite dentro.

2 LUÍS GRAÇA RODRIGUES 34 anos
Responsável pelo departamento Legal da Indra Portugal
Sendo um advogado *in-house*, consultor em empresas, diz que não é especialista em áreas do Direito, mas sim em áreas de negócio. Como um gestor, é um "advogado global", pela abrangência geográfica das funções e das áreas de conhecimento por onde se move ao serviço da Indra, multinacional de tecnologia. Este lisboeta, que concluiu o mestrado em Direito de Empresas no ano passado no ISCTE-IUL, garante que está longe de ser um advogado sentado à secretária, estudando tomos de jurisprudência, diplomas de Direito. "Esse estudo continua a ser imprescindível, mas tem muitas vezes de ser feito num aeroporto ou num hotel, com recurso às tecnologias disponíveis". Solteiro, é "fanático" pelos livros e viagens, dedicando muito do tempo livre ao voluntariado (passou agosto a dar aulas em Moçambique).

3 DOMINGOS CRUZ 37 anos
Sócio da CCA ONTIER Advogados
É o empreendedor do grupo. Além de já ter passado por "todas as áreas do Direito" no escritório de advogados do qual é sócio (fundado pelo avô em 1949), é ainda responsável pela editora Tell a Story que, numa restaurada carrinha Renault Estafette de 1975, disponibiliza literatura portuguesa traduzida para várias línguas aos turistas que se passeiam por Lisboa. Formado na Universidade Católica, passou por Barcelona (IE Law School) e Chicago (Kellogg School of Management), na sua especialização pelas áreas de Direito Societário e M&A, Bancário, Financeiro e Imobiliário. Com a terceira filha a caminho, admite que a família está sempre em perda, "constante e permanente".



4 MARIA JOÃO MATA 39 anos
Sócia da PLMJ, líder de M&A
Nascida em Lisboa 'no' 25 de novembro de 1975, cresceu profissionalmente na PLMJ, depois de ter cursado Direito na Universidade de Lisboa. Lidera a equipa de Fusões e Aquisições: depois de ter visto as grandes e médias transações diminuírem dado o contexto de crise, assume que "no último par de anos, o mercado transacional ganhou novo fôlego". Mas a vida profissional não tem sido feita apenas de grandes operações: já integrou a Comissão Pro-Bono da PLMJ e acompanha o cliente pro-bono Acreditar, Associação de Pais e Amigos de Crianças com Cancro. Casada com outro advogado e mãe de dois filhos pequenos diz que o equilíbrio entre trabalho e vida pessoal é uma espécie de "work in progress".

5 SOFIA MATEUS 39 anos
Advogada Associada da CMS Rui Pena & Arnaut
Especialista em Direito do Trabalho, sobretudo dedicada ao contencioso laboral, orgulha-se de ter concretizado alguns projetos de "grande complexidade", como alguns dos "maiores processos de reestruturação que ocorreram no país, em particular no sector bancário e da construção civil". Diz que na sua área de trabalho "há maior litigância e recentemente trazem-se à colação assuntos de grande sensibilidade como seja o assédio moral (*mobbing*) ou abuso sexual". Casada, com três filhos, diz que aprendeu a "nunca desperdiçar nenhuma ajuda" e faz questão de não prescindir de tempos zen só para si.

6 ANA LUÍS DE SOUSA 37 anos
Advogada da Vda
Natural da Guarda, queria ser advogada como "via nos filmes", mas foi conquistada por um estilo de advocacia "bem diferente": pós-graduada em Direito de Empresas e em Energia, trabalha na área de Projetos, tendo participado na contratualização dos projetos de infraestruturas, nos sectores de energia, rodoviário, transportes, água e resíduos, além de ter trabalhado no estabelecimento de parcerias público-privadas na Saúde. Tem o desafio permanente de ter que dominar a regulação de cada sector e de estar familiarizada com a linguagem das diferentes áreas de Economia: "Não existe monotonia: um dia 'construímos' estradas, noutro 'ligamos' um parque edílico". Casada, acaba de ser mãe pela terceira vez.

7 FILIPE VAZ PINTO 36 anos
Sócio na MLGTS & Associados
Faz parte da equipa de contencioso e tem feito da arbitragem a sua especialização, "um meio de resolução de litígios mais frequente em negócios internacionais, cada vez mais utilizado em contexto nacional", refere. Quis ser jogador de futebol do Sporting, depois astrónomo, mais tarde historiador, ponderou Economia, mas acabou em Direito: primeiro na Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa, mais tarde na Berkeley School of Law (Califórnia). Gosta da diversidade jurídica e cultural da arbitragem internacional: num dia percebe como "funciona um instrumento financeiro complexo; no outro, o processo de fabrico do aço".

Pai "babado" de uma menina de 10 meses, tenta organizar "bem" o seu tempo, definindo prioridades (nas quais se inclui, "claro", o Sporting). Um dia, "talvez retome" a dissertação do doutoramento.

8 PAULO COSTA MARTINS 39 anos
Associado sénior da Cuatrecasas, Gonçalves Pereira
Especializou-se na área do Direito Financeiro, mas quando terminou o curso (na Católica, em 1999) esta ainda era uma área que não se aprendia nos bancos da faculdade: "A minha mulher, advogada numa área mais tradicional do Direito, perguntou-me no início se aquilo que eu fazia era realmente advocacia", recorda. Hoje, já ninguém questiona a importância destas matérias. "Na advocacia, em particular no sector financeiro, sempre foi necessário ter alguns cabelos brancos para transmitir confiança aos clientes e a especialização ajudou bastante, e ainda hoje ajuda, a compensar a falta desses cabelos brancos", diz. Lisboaeta, pai de três filhos, garante que é preciso "uma boa gestão do tempo". Mas quando o trabalho é muito, "não há organização que nos valha".

9 NUNO MORAES BASTOS 39 anos
Diretor do departamento Jurídico e de Compliance da Zurich
Considera ter um percurso "atípico" para advogado, num tempo em que as sociedades de advogados cresceram, "ganhando escala e especialização do conhecimento". A sua especialização, enquanto advogado *in-house*, é "sobretudo sectorial". Começou também pelos escritórios de advogados, mas o seu currículo

começou depois a divergir para o meio empresarial: banca de investimento, gestão de ativos, banca de retalho e seguros (vida e não-vida), incluindo passagens por empresas como o Banco Invest e, agora, a seguradora Zurich. Pai de uma menina de quase 11 anos, dedica os tempos livres aos desportos náuticos e a acompanhar o Sporting. Aos serões lê e toca guitarra elétrica.

10 FRANCISCO PROENÇA DE CARVALHO 35 anos
Sócio da Uriá Menéndez, Proença de Carvalho
De todos, será o mais mediático. Advogado de Ricardo Salgado, foi também defensor de Hortá e Costa, no caso dos CTT, e de Christopher de Beck, ex-administrador do BCP: "Duas pessoas que foram sumariamente julgadas na opinião pública, mas que acabaram absolvidas com toda a justiça pelos tribunais", diz, criticando o "espírito quase medieval" que se instalou na sociedade portuguesa "no tratamento dos casos que envolvem políticos, famosos e os ditos poderosos". Tirado o curso de Direito na Católica, estagiou na 'boutique' de advocacia do pai (Daniel Proença de Carvalho), onde passou os primeiros anos a exercer uma advocacia generalista, "todo o terreno". Toca bateria e piano, sendo o coordenador do Rock'n'law, festival de música solidária de advogados que, "nos últimos oito anos angariou €400 mil para causas sociais". Pai de dois filhos, quis ser futebolista (é do Benfica), músico e jornalista. "Felizmente, acabei por ter o bom senso de ser advogado e não estou nada arrependido", atira.

FOTO TIAGO MIRANDA